



**CENTRO UNIVERSITÁRIO MÁRIO PALMÉRIO –
UNIFUCAMP FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JULIANA ROSA SANTOS

**FERRAMENTAS PARA UMA BOA GESTÃO FINANCEIRA FACE
AO ALTO CONSUMISMO DO SÉCULO 21**

**MONTE CARMELO
2022**

JULIANA ROSA SANTOS

**FERRAMENTAS PARA UMA BOA GESTÃO FINANCEIRA FACE AO
ALTO CONSUMISMO DO SÉCULO 21**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP para a disciplina de TCC ministrada pela Prof.^a Me. Simone Teles da Silva Costa como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

MONTE CARMELO

2022

RESUMO

O consumismo por muitos é considerado uma doença do século. Nos dias atuais, vê-se consolidado o fenômeno do superendividamento, onde as pessoas gastam muito além de suas receitas. A falta de educação financeira é a principal causa do consumismo e do endividamento. Sendo assim, este estudo objetivou demonstrar as consequências do consumismo, que pode dar ao endividamento e à inadimplência, e apresentar ferramentas para aplicação de uma boa gestão financeira. A metodologia aplicada foi uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e natureza quantitativa. Os dados da pesquisa foram extraídos de materiais já publicados. Segundo a pesquisa, o consumismo, que se pode definir como hábito de comprar por impulso, atinge 60% das famílias brasileiras. Enquanto o endividamento está presente em 78% das famílias. Outro dado interessante é que 29% dos endividados estão inadimplentes, o que significa que não conseguiram pagar suas dívidas. Os resultados mostram que os brasileiros enfrentam graves problemas financeiros, decorrentes principalmente da falta de educação financeira. Para resolver estes problemas existem ferramentas que ajudam a controlar o consumismo, e evitar o endividamento e a inadimplência. A principal delas é fazer o controle de todos os seus gastos e recebimentos, este controle pode ser feito em um caderno de anotações, ou em uma planilha Excel. Outra alternativa é a utilização de aplicativos que tenham essa finalidade. Outra dica importante é sempre fazer um orçamento financeiro, com o que planeja gastar e receber durante o mês, e analisar se as expectativas foram cumpridas. Além disso, é importante sempre ter uma reserva de emergência, pois mesmo com todo o planejamento, imprevistos podem sempre acontecer.

PALAVRAS-CHAVE: Consumismo; Educação Financeira; Gestão Financeira

SUMMARY

Consumerism is considered by many to be a disease of the century. Nowadays, the phenomenon of over-indebtedness is consolidated, where people spend far beyond their income. The lack of financial education is the main cause of consumerism and indebtedness. Therefore, this study aimed to demonstrate the consequences of consumerism, which can lead to indebtedness and default, and to present tools for the application of good financial management. The methodology applied was a bibliographic research, exploratory and quantitative in nature. Research data were extracted from previously published materials. According to the survey, consumerism, which can be defined as the habit of buying on impulse, affects 60% of Brazilian families. While indebtedness is present in 78% of families. Another interesting fact is that 29% of those in debt are in default, which means that they were unable to pay their debts. The results show that Brazilians face serious financial problems, mainly due to lack of financial education. To solve these problems there are tools that help to control consumerism, and avoid indebtedness and default. The main one is to control all your expenses and receipts, this control can be done in a notebook, or in an Excel spreadsheet. Another alternative is to use applications that have this purpose. Another important tip is to always make a financial budget, with what you plan to spend and receive during the month, and analyze if expectations were met. In addition, it is important to always have an emergency reserve, because even with all the planning, unforeseen events can always happen.

KEYWORDS: Consumerism; Financial education; Financial management

1 - INTRODUÇÃO

O planejamento financeiro ainda não é um hábito comum da grande maioria dos brasileiros, que em contrapartida pode trazer consequências negativas (CERBASI, 2004). A principal seria o endividamento que pode afetar de forma direta o bem-estar das pessoas afetadas por ele, trazendo inúmeras consequências ao longo prazo para a saúde desses indivíduos. Pode-se citar também, que ausência de planejamento pode ser a chave para objetivos e metas quase que impossíveis de serem alcançadas (LIMA, 2010). Vale ressaltar que o grande vilão para o descontrole financeiro atual é o consumismo.

Segundo Kiyosaki (2018), os problemas financeiros estão relacionados à falta de educação financeira. A mesma não está presente na cultura da comunidade escolar, embora já esteja prevista em lei desde dezembro de 2017, as aulas sobre educação financeira no ensino fundamental ainda não chegaram à grade da maioria das escolas no Brasil e muitos dos professores não obtiveram o treinamento necessário para ministrar tais aulas. Com isso os alunos ficam prejudicados, por perderem a oportunidade de aprender a controlar seus gastos ainda na infância, que seria algo essencial para uma vida financeira saudável no futuro.

O consumismo por muitos é considerado uma doença do século, onde o que era apenas uma ação para suprir as necessidades torna-se algo para satisfazer desejos (MARIMPIETRI, 2009). Nos dias atuais, vê-se consolidado o fenômeno do superendividamento, onde as pessoas gastam muito além de suas receitas, na busca incessante do prazer de consumir. De acordo com Marimpietri (2009), o chamado consumismo nasce do pensamento da grande massa, de que consumir é a única saída para suprir seus vazios existenciais, ascender socialmente ou serem reconhecidos como cidadãos.

Claudino, Nunes e Silva (2009), afirmam que a educação financeira compreende a inteligência de ler e interpretar números e assim transformá-los em informação para elaborar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e um futuro equilibrado nas finanças pessoais. Levando assim a uma boa gestão financeira que pode ser definida como um conjunto de técnicas e estratégias que moldam a forma com que você ganha, economiza e investe dinheiro (CERBASI, 2004).

Tendo como base as informações apresentadas é notório que um maior controle sobre o consumo leva a uma melhor gestão financeira, e conseqüentemente um menor risco de endividamento e uma melhor qualidade de vida (CLAUDINO, NUNES, SILVA, 2009,). Este trabalho terá como objetivo apresentar ferramentas fundamentais para se obter esse controle através de uma boa educação financeira.

Para desenvolvimento deste estudo foi realizada uma revisão bibliográfica, foram utilizados diversos artigos com temas semelhantes já publicados, onde foi extraído todo o conteúdo e também os resultados obtidos, os tendo assim como base. Os materiais acadêmicos utilizados foram encontrados em bibliotecas online, principalmente através do Google acadêmico. Também foram consultados sites especializados em gestão financeira, justamente para encontrar as melhores ferramentas disponíveis para auxiliar as pessoas a ter uma boa gestão financeira.

Diante disso o trabalho terá relevância para toda sociedade consumidora, que atualmente esteja à procura de uma melhora em sua situação financeira, livre de endividamentos e com objetivos a serem alcançados, através de uma maior conscientização sobre compras e gastos.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - Consumismo

Segundo Marimpietri (2009) às necessidades humanas são finitas, mas os desejos são infinitos. Isso quer dizer que as pessoas têm limites em suas necessidades, ou seja, ela sabe o que precisa para sobreviver, se alimentar, beber água, dormir, etc. Porém os desejos não têm limites, um desejo pode surgir a qualquer momento, repentinamente por diversos fatores, como com roupas, sapatos, brinquedos, presentes, telefone, carro, e se não tiver controle pode comprar de imediato. Esse é o significado de consumismo, quando a pessoa não tem controle, aparece um novo desejo, ele acontece imediatamente, sem pensar se ela realmente precisa daquilo, é consumir por consumir, sem uma explicação plausível.

Para o mesmo autor o consumismo é símbolo do capitalismo, onde as pessoas buscam satisfeitos seus desejos com consumo, porém o problema, é que quanto um desejo é realizado, surge sempre um novo, pois os desejos são infinitos, o que gera o consumismo, as pessoas compram apenas por comprar, sem uma razão lógica, apenas por prazer, status ou vaidade, e tem falsa ilusão que consumir é sinônimo de felicidade.

Devido ao desenvolvimento do consumismo, veio acompanhado o desenvolvimento do endividamento, pois as pessoas por comparar sem pensar, apenas por impulso, acabam gastando mais do que sua renda, ficando assim endividada (MARIMPIETRI, 2009).

Para Espinheira (2008) O consumismo passa a ideia que apenas consumindo, as pessoas serem felizes e realizadas, isso se deve muito às propagandas de marketing, em que é se mostrado, por exemplo, uma pessoa feliz por comprar um novo celular, uma outra pessoa aparentemente mais popular porque trocou de carro, o que faz com que as pessoas consumistas, que já são facilmente influenciáveis, acabam achando que aquela é a solução para mudar de vida. O consumismo não resolve nenhum problema psicológico ou social, por mais uma compra possa aliviar esse problema de imediato, devido ao seu próprio pensamento que aquela era a solução, mas logo vai passar e vai perceber que não foi resolvido, e será necessário algum acompanhamento médico ou psicológico, você apenas jogou dinheiro fora fazendo uma compra que não trará nenhum benefício futuro (ESPINHEIRA, 2008)

Já para Rocha (2008), o consumismo também pode ser considerado como a causa de outros problemas sociais, como os assaltos e furtos, pois eles ocorrem devido a grande importância que se dá aos bens materiais. Algumas pessoas por terem esse pensamento de que serão melhores ou mais felizes por terem determinado bem, mas não terem o dinheiro suficiente para comprá-lo, optam por recorrer ao crime, e tomarem indevidamente esse bem para si ou terceiros.

Segundo Marimpietri (2009) o consumismo, faz as pessoas tomarem decisões totalmente ilógicas, como comprar um carro que não cabe em sua garagem, ou uma TV que não cabe em sua estante, e o pior, não cabe em seu orçamento, apenas para se sentir incluído no universo de outras pessoas que também aquele produto, e são considerados de uma classe social superior. Porém para isso, subir de classe social, faz-se uma dívida que ela não pode pagar no momento, precisando assim recorrer a alguma modalidade de crédito oferecida, que normalmente incidirá juros e deixará a pessoa ainda mais endividada (MARIMPIETRI, 2009).

O consumismo pode ser considerado uma característica do ser humano. Trata-se do resultado de vontades, desejos e anseios em realizar desejos. Transformando-se em uma força compulsória em consumir sem controle, portanto o consumismo leva ao ser humano a produzir grande desejo interminável em obter bens materiais (BAUMAN, 2008).

Para Lima (2010) o consumismo pode ser separado em dois tipos, consumismo

geral e consumismo de crédito. O consumismo geral refere-se ao desejo ao consumo comum, a compra de imediato, gastando os seus próprios recursos financeiros, já no consumismo de crédito é onde a pessoa não tem recursos financeiros suficientes para satisfazer suas necessidades e recorre a ofertas de créditos como cartão de crédito, cheque especial, empréstimos ou financiamentos para poder realizadas de imediato, é mais perigosa, pois para realizar seus desejos está usando capital de terceiros, te criará uma dívida onde serão acrescidos juros, que pode gerar endividamento (LIMA,2010).

O consumismo pode trazer grandes consequências para as pessoas, pois devida a sua falta de controle sobre o consumo, podem facilmente ser manipuladas a comprarem coisas desnecessárias e assim contrair dívidas (PORTO, BUTELLI, 2015). Assim como podem ser manipulados a aceitarem oferta de crédito, tão facilitadas pelos bancos, e que muitas são omissos em passar as informações necessárias, como a taxa de juros, as multas, os prazos, sendo assim não são claros, e levam o consumidor a cometer algum erro e consequentemente ficar endividado (PORTO, BUTELLI, 2015).

2.2 Endividamento

De acordo com Marques e Frade (2003), o endividamento é quando se utilizam recursos financeiros de terceiros, para fins de consumo, contraindo assim uma dívida, em que normalmente em seu pagamento ao credor, que pode ser em cota única ou em parcelas, são acrescidos juros. Caso essa dívida com terceiros não seja paga, surge a inadimplência por parte do devedor. A pior fase é quando a sobre endividamento, que acontece em casos que o devedor não tem recursos suficientes para pagar suas dívidas, o que pode causar insolvência ou falência (MARQUES, FRADE, 2003).

O endividamento pode ocorrer por diversos fatores, desde que para gastos mais essenciais como com alimentação, moradia, saúde e educação, como também com gastos mais supérfluos, como com roupas, telefone e veículo (FIORENTINI, 2004). Além disso, o endividamento pode ocorrer devido a problemas financeiros, causados por desemprego, atraso de salário, crise econômica e excesso de dívidas, ou seja, faz uma dívida para pagar outras dívidas (FIORENTINI, 2004).

Para Claudino, Nunes e Da Silva (2009), o endividamento também pode ser causado pelas diversas opções presentes, como cartão de crédito, cheque especial, crediário, crédito consignado, crédito imobiliário, etc. As muitas opções de crédito, que estão cada vez mais facilitadas pelas empresas e instituições financeiras, podem levar as pessoas a gastar mais do que tem, e ficarem endividadas. Além disso, o atraso em

pagamentos de contas também é uma das causas de endividamentos, como de planos de saúde, mensalidades escolares e seguros (CLAUDINO, NUNES, DA SILVA, 2009).

Os mesmos autores afirmam que os impostos também podem causar endividamento, principalmente para trabalhadores autônomos e empresários. Muitas vezes eles não têm capital de giro suficiente para pagar todas as suas despesas, e assim atrasam ou até mesmo não pagam seus impostos devidos, contraindo assim uma dívida com o Estado.

Já para Cerbasi (2004), o endividamento é causado principalmente pela falta de educação financeira. A falta de planejamento financeiro é comum a maioria das pessoas, porém suas consequências podem ser sentidas mais fortemente por diferentes grupos. Um jovem casal, por exemplo, se vê deparando repentinamente com muitos gastos, que vão dos grandes gastos com o casamento, como com a festa, bufê, roupas e cartório, e vai até os novos gastos do casal, como com aluguel ou financiamento de uma casa, compra de móveis e eletrodomésticos. Além disso, podem ser ver inesperadamente com a chegada de um filho, que elevará ainda mais os gastos do casal, como com hospital, leite, fraldas e roupas. Portanto um jovem casal que assume um compromisso de viver juntos deve fazer um planejamento financeiro, se não se viram endividados desde o início de sua relação.

Segundo Silva (1995), o endividamento é causado principalmente pela influência das próprias empresas incentivando cada vez mais o consumo. O incentivo acontece através do alto investimento em propagandas de marketing, que com poder de convencimento conseguem que as pessoas comprem produtos ou serviços desnecessários, gerando assim dívidas desnecessárias, que podem gerar complicações financeiras no futuro, pois o dinheiro que foi gasto de forma supérflua pode fazer falta quando for comprar uma coisa necessária.

O endividamento afeta principalmente as pessoas de classe social baixa, devido a sua falta de educação financeira, mas também por causa da falta de conhecimento sobre os preços, elas são mais facilmente influenciadas, portanto quando veem uma promoção por exemplo, são auto estimuladas a comprar, mesmo não sendo tão necessário. Além disso, pessoas de classe baixa também costumam pagar suas compras parceladamente, o que na maioria dos casos incide juros (WENGRZYNEK e CARMO, 2003).

Já para Rodrigues (2004), a culpa do alto endividamento é dos Bancos, que além de aumentarem consideravelmente a oferta de crédito e facilitarem a aprovação, através

do cartão de crédito, empréstimo e financiamentos, o que leva pessoas a gastarem consumirem mais do que a sua renda permite, pois o banco empresta o dinheiro, a pessoa gasta, mas na hora de pagar o banco ela tem o dinheiro suficiente, pois o crédito oferecido pelo banco foi superior a sua renda, sendo assim ele não conseguirá pagar, sendo necessário um parcelamento ou refinanciamento da dívida, o que incidirá ainda mais juros, e deixará a pessoa muito mais endividada. Além disso, os bancos normalmente não transmitem muita clareza, pois os juros são colocados em letras miúdas nos contratos, sem muita explicação, eles se aproveitam da falta de conhecimento financeiro da população (RODRIGUES, 2004).

As consequências do endividamento são muito graves, por isso, devem ser evitadas. Ao se acumular muitas dívidas e não a paga-las, ficando insolvente, perde-se a sua credibilidade no mercado, sendo assim não receberá mais crédito de nenhuma empresa ou banco para uma compra parcelada ou empréstimo, e terá seu nome inscrito em órgãos que fiscalizam o crédito como o SPC/SERASA, o que dificulta ainda mais sua vida financeira. Além disso, em alguns casos mais extremos, como dívida com o governo ou com empresas, mas que foi levada até o tribunal pelo credor, pode ocorrer até de ter seu CPF bloqueado, assim como suas contas bancárias, e seus bens como casa e carro confiscados, até que se regularize a situação (MARIMPIETRI, 2009).

2.3 - Educação Financeira

Segundo Lucci; Zerrenner; Verrone e Santos (2006), financeira é um termo que se refere ao dinheiro utilizado pelas pessoas em seu cotidiano. A educação no campo das finanças refere-se ao conhecimento para interpretar dados financeiros, através de ferramentas como a Matemática Financeira, para tomar decisões corretas quanto ao uso do dinheiro.

Para Medeiros (2003), a educação financeira tem a função de mostrar a importância do dinheiro, assim como a melhor forma de administrá-lo. Através de conhecimento sobre como ganhar mais, como gastar de forma consciente, como poupar sempre alguma parte e como investir pensando no futuro.

Nessa linha, Camargo (2007) diz que educação financeira refere-se a administração do dinheiro. Trata-se da gestão e planejamento dos seus recursos financeiros, através do conhecimento sobre estratégias que visem a ampliação do seu patrimônio a médio e longo prazo. Consiste em seguir estratégias que visem não gastar seu dinheiro de forma deliberada, sem controle, e pensando sempre no futuro financeiro

da pessoa ou família.

Dessa forma Cerbasi (2004) afirma que riqueza não se trata de quanto se ganha, mas sim de quanto se gasta, pois é possível que uma pessoa de baixa renda viva de forma digna, se tiver controle sobre os seus gastos, não extrapolando os seus recebimentos. Inclusive pode viver com mais conforto que uma pessoa com renda superior a sua, mas que não tem controle, gasta mais do que recebe e está endividado. Grandes rendas não significam conforto, pois normalmente quanto mais se recebe, mais se gasta, por isso para sustentar um bom padrão de vida, é muito importante saber como gastar o dinheiro de forma inteligente.

O mesmo autor também garante que para se ter riqueza é muito importante saber investir. O que se difere de poupar, pois nesse caso apenas se guarda o dinheiro, que fica parado, inclusive desvalorizando devido a inflação, e o acúmulo de capital depende exclusivamente dos seus próprios aportes. Já em um investimento você recebe rendimentos, que são acrescidos ao seu capital, fazendo com que ele se multiplique muito mais rápido. Ou seja, ao poupar você está apenas se abdicando de consumir no presente pensando no futuro, já em um investimento você ainda recebe uma remuneração por isso. Porém para fazer um investimento é necessário muito mais conhecimento, pois envolve mais riscos, pois podem gerar ganhos, mas também perdas, sendo assim devem ser feitas apenas quando se tiver conhecimento sobre o sistema financeiro (CERBASI, 2004).

Para Saito e Savoia (2007), a educação financeira é muito importante, inclusive foi devido a programas de educação financeira, principalmente a partir dos anos 80, que levaram ao surgimento dos planos previdenciários, que foram aderidos por muitos trabalhadores, devido a garantia de renda futura. Pois a aposentadoria não é mais tão garantida assim devido às constantes mudanças nas regras, como a idade mínima e o tempo de contribuição necessária, portanto ninguém quando vai poder aposentar. Além disso, na aposentadoria pode ser que receba valores inferiores ao que recebia antes, pois se trata de uma média da sua vida como contribuinte. Já na previdência privada tem-se mais segurança, pois se sabe a partir de quando e quanto irá receber no futuro (SAITO, SAVOIA, 2007).

De acordo com Pinheiro (2008) a obrigação de fornecer educação financeira aos cidadãos compete ao governo, nas escolas por meio de livros, palestras, e aulas específicas sobre o tema financeiro, mas também por meio de campanhas públicas, em propagandas na televisão, rádio, jornais e na internet. Divulgando a educação financeira,

para que as pessoas saibam o que é, e seus benefícios, e também incentivar o seu estudo e prática.

3 - METODOLOGIA

O método utilizado neste estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Para Gil (2008), pesquisa bibliográfica refere-se a desenvolver o seu estudo com base em materiais já publicados, como livros, revistas e artigos. Onde se aproveita o conhecimento e os resultados de outros trabalhos semelhantes, analisando os dados encontrados, e definindo quais podem ser utilizados na sua pesquisa.

A pesquisa também tem caráter exploratório, pois tem a finalidade de investigar para saber mais sobre o assunto. Segundo Gil (2008) uma pesquisa exploratória consiste em explorar o máximo possível o assunto, buscando mais conhecimento sobre ele. Em uma pesquisa exploratória normalmente são utilizados materiais já publicados como artigos acadêmicos, livros e revistas, e normalmente é utilizada em pesquisas bibliográficas.

A natureza da pesquisa é quantitativa pois serão utilizados dados estatísticos e matemáticos para justificar opiniões. De acordo com Bauer, Gaskell e Allum (2002) a pesquisa quantitativa utiliza números como dados para o seu desenvolvimento, enquanto a pesquisa qualitativa utiliza textos como dados. Outra diferença é que a pesquisa qualitativa faz análise de interpretações, enquanto a quantitativa faz normalmente faz pesquisas de opinião.

Para o desenvolvimento do estudo foram utilizados materiais publicados em bibliotecas online. Como através do Google acadêmico, usando as palavras-chave endividamento, consumismo e educação financeira e também no repositório acadêmico de algumas universidades. Também foram consultados sites especializados em gestão financeira, justamente para encontrar as melhores ferramentas disponíveis para auxiliar as pessoas a ter uma boa gestão financeira.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Consumismo

Para falar sobre o consumismo é preciso entender qual o seu nível no Brasil, se é muito ou pouco comum entre os brasileiros. Segundo dados divulgados pelo Serviço de

Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em maio de 2018, quase 60% dos consumidores realizam compras por impulso. Este tipo de compra é justamente uma das principais características do consumismo, pois o consumidor usa a emoção e não a razão na hora da compra, não pensa antes se aquele produto é realmente necessário e se ele terá condições financeiras de pagar sem se endividar.

De acordo com a pesquisa, as aquisições mais feitas por impulso são roupas, calçados e acessórios (19%), compras em supermercados (17%), perfumes e cosméticos (14%) e idas a bares e restaurantes (13%). Todos esses tipos de compras possuem uma semelhança, são supérfluos, ou seja, não são necessários para a sobrevivência de uma pessoa. São gastos desnecessários e que poderiam ser evitados. A pessoa adquire esses produtos por uma necessidade criada naquele momento principalmente, pelo marketing da loja ou por influência da sociedade, por exemplo, ao ver um novo calçado ou perfume na vitrine, quando estiver passando em frente a loja, ou uma promoção no supermercado quando estiver fazendo as compras do mês, ou quando os amigos o chamam para se reunirem em algum bar ou restaurante.

Separando por gênero, a pesquisa mostrou que o principal produto adquirido por impulso pelas mulheres são roupas e acessórios por impulso (23%), enquanto que para os homens, os produtos que mais trazem desejo e conseqüentemente compras por impulso são os eletrônicos (13%).

Uma das grandes causas do consumismo é a oferta de crédito, que vem sendo cada vez mais facilitada, além disso, a possibilidade de parcelamento também atrai muitos consumidores. Segundo a pesquisa, um terço (33,33%), prefere fazer compras online, pois parcelamento é mais facilitado, não há muita burocracia, e além disso, na internet é muito mais fácil conseguir parcelamento sem juros, o que é menos comum em lojas físicas. Além de compras online, os entrevistados também conseguem parcelar suas compras em lojas de departamento (23%), supermercados (13%) e shopping center (12%).

A pesquisa também demonstrou que muitos brasileiros não levam em consideração o impacto que o parcelamento pode causar em longo prazo. Cerca de 15% dos brasileiros divide a compra no máximo de prestações possíveis, independente do valor, já outros 31% levam em consideração esse impacto financeiro e dividem a compra pelo número de parcelas que se encaixa melhor em sua realidade financeira, enquanto que 18% dividem pelo número mínimo de parcelas disponíveis.

O cartão de crédito é considerado a principal ferramenta de parcelamento de compras, sendo utilizado por 66% dos consumidores, já o crediário das lojas e o financiamento é utilizado por 13% e 4% dos entrevistados, respectivamente. A principal utilização do cartão de crédito é para compras de eletrônicos (46%), roupas, sapatos e acessórios (37%) e com remédios (25%).

Outros dados encontrados na pesquisa é que 10% dos consumidores prefere parcelar, independentemente das condições, 14% só parcela se as prestações forem satisfatórias, outros 41% sempre compram à vista, enquanto que 34% só pagam em dinheiro ou cartão de débito quando a desconto à vista. Cerca de 40% dos entrevistados fazem compras parceladas, sendo que na média são três compras parceladas por consumidor. O número de prestações médias foi entre cinco e seis.

Os resultados da pesquisa desenvolvida pelo SPC Brasil e pelo CNDL mostraram que o consumismo afeta grande parte da população, que são facilmente coagidos a fazerem uma compra sem pensar duas vezes, nas consequências financeiras daquele ato. O consumismo é um hábito comum entre os brasileiros, que caso não seja combatida pode trazer grandes problemas, como o endividamento e a inadimplência.

4.2 Endividamento e Inadimplência

O endividamento é uma consequência natural do consumismo, pois muitas vezes a pessoa possui um desejo de adquirir um bem, porém não tem dinheiro suficiente, como ela não pensa nas consequências, fará uma dívida para conseguir se satisfazer e adquirir aquele bem (MARIMPIETRI, 2009). Segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estes foram os percentuais de endividamento das famílias brasileiras entre Julho de 2021 e Julho de 2022.

Tabela 01

Período	Percentual de Endividamento das Famílias
Julho/2021	71,4%
Agosto/2021	72,9%
Setembro/2021	74,0%
Outubro/2021	74,6%

Novembro	75,6%
Dezembro/2021	76,3%
Janeiro/2022	76,1%
Fevereiro/2022	76,6%
Março/2022	77,5%
Abril/2022	77,7%
Maió/2022	77,4%
Junho/2022	77,3%
Julho/2022	78,0%

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Esses dados mostram que de julho de 2021 a julho de 2022 o endividamento das famílias teve um aumento de 6,6 pontos percentuais. Também é possível perceber que em todos os meses houve aumento, em nenhum mês o percentual de endividados diminuiu ou pelo se manteve no mesmo nível. Com isso, chega-se à conclusão que mês a mês cada vez mais famílias brasileiras se endividam.

O endividamento é muito perigoso, pois caso não se tenha controle irá levar a inadimplência, que acontece quando não se consegue pagar as suas dívidas, por elas serem superiores a sua renda. O levantamento produzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) também identificou o percentual de inadimplência das famílias brasileiras entre Julho de 2021 e Julho de 2022.

Tabela 02

Período	Percentual de Inadimplência das Famílias
Julho/2021	25,6%
Agosto/2021	25,6%
Setembro/2021	25,5%
Outubro/2021	25,6%
Novembro	26,1%
Dezembro/2021	26,2%

Janeiro/2022	26,4%
Fevereiro/2022	27,0%
Março/2022	27,8%
Abril/2022	28,6%
Maior/2022	28,7%
Junho/2022	28,5%
Julho/2022	29,0%

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Os resultados da pesquisa mostraram que em julho de 2022, cerca de 29,0% das famílias brasileiras estavam inadimplentes, ou seja, com dívidas em atraso. Este percentual é 3,4 pontos percentuais superiores ao encontrado em julho de 2021. A inadimplência brasileira se manteve igual em julho e agosto, caiu em setembro, voltou para o mesmo patamar em outubro, e a partir de novembro não parou de subir.

A inadimplência traz muitas consequências negativas para as pessoas, por isso deve ser evitada (ESPINHEIRA, 2008). Ao estar inadimplente a pessoa entra para a lista do SPC/Serasa e a partir daí passa a ter muita dificuldade em conseguir crédito, pois ficará com o nome sujo no mercado, e não conseguir mais empréstimos e financiamentos junto aos Bancos, e nem fazer compras parceladas, porque não é um bom pagador (MARIMPIETRI, 2009)

4.3 Gestão Financeira

Para controlar o consumismo, e evitar o endividamento, e principalmente a inadimplência, a melhor solução, é fazer uma boa gestão financeira sobre os seus gastos e rendimentos (CERBASI, 2004). Hoje em dia existem várias ferramentas para facilitar esse controle, como através de software, porém os métodos mais tradicionais também podem ser utilizados. Por isso foi desenvolvido um quadro com algumas ferramentas e métodos que ajudaram a fazer essa gestão financeira.

QUADRO 01

FERRAMENTAS PARA UMA BOA GESTÃO FINANCEIRA

Ferramenta ou Método	Descrição
Caderno de anotações	Este é o método mais tradicional, será anotada em um caderno, os gastos e recebimentos do mês, montando assim uma planilha. Este é o método mais trabalhoso e demorado, pois terá que escrever tudo à mão, e terá que fazer os cálculos em calculadora ou de cabeça. Nada é automático, todos os procedimentos são manuais.
Excel (Planilha Eletrônica)	A lógica da gestão financeira pelo Excel é igual ao do caderno, anotar os gastos e recebimentos, a diferença é que pelo Excel, muitos procedimentos serão automatizados, o próprio programa fará os cálculos, e também será possível aproveitar muitos dados dos meses anteriores, não vai precisar ficar digitando tudo novamente, mês a mês. Com o Excel o controle será mais fácil e rápido devido à automatização.
Aplicativos	Existem muitos aplicativos para fazer essa gestão financeira. Como nas planilhas será necessário informar os dados de gastos e recebimentos, porém muitos aplicativos possuem uma interface que ajuda a visualizar melhor a situação financeira da pessoa, elaboram relatórios e gráficos, emitem alertas quando está gastando mais do que recebeu no mês ou fez uma compra muito alta. São mais práticos, pois quando você faz uma compra, já pode pegar o celular e informar no aplicativo. Além disso, muitos aplicativos permitem conciliar com o aplicativo da sua conta bancária, sendo assim não precisa passar esses dados, quando sair ou entrar dinheiro na sua conta, o aplicativo ficará sabendo. Exemplos de aplicativos: Meu Dinheiro; Guiabolso; Mobills; Minhas Economias; Wallet; Organize e Fortuno.
Conciliação Bancária	Esse método será utilizado quando todas as suas movimentações financeiras, acontecem por meio de transações bancárias, como pix, TED ou cartão. Após o final do mês será necessário tirar os extratos de todas as contas bancárias. Primeiro notar quanto tinha no primeiro dia do mês, e quanto ficou no final do mês, qual foi o resultado do mês. Através do extrato também é possível fazer uma análise dos seus gastos, dia a dia. A conciliação bancária é utilizada por quem não quer ficar anotando todos os seus gastos e recebimentos, pois se usar apenas o banco, todas as movimentações já ficam anotadas, basta tirar o extrato para obter essas informações.
Orçamento Financeiro	Antes mesmo de o mês começar, já se deve saber quais serão os gastos do mês, para saber se seus rendimentos previstos naquele mês serão suficientes para cobrir. O orçamento deve

	conter os gastos essenciais da pessoa, como moradia, alimentação, transporte e saúde. Sabendo quais serão os seus gastos e rendimentos no mês, terá uma noção de quanto irá sobrar ou quanto irá faltar, sendo assim já poderá pensar se vai gastar ou poupar o restante, ou já começa a pensar em novas fontes de renda para pagar o que irá faltar, assim como também evitará gastos desnecessários.
Reserva de Emergencia	Mesmo que se faça um bom controle financeiro, imprevistos sempre podem acontecer, sendo assim o recomendável é que sempre se tenha uma reserva financeira. Alguns imprevistos que podem acontecer são com saúde (Consultas, exames e remédios); manutenção e concerto (Carro, casa, aparelhos domésticos); e multas por infração no trânsito. Por isso, o ideal é que além de constituir uma, todo mês se deposite algum valor nesta reserva de emergência.

Caso a pessoa faça uma boa gestão financeira pessoal, através de elaboração do orçamento financeiro antes do mês começar, fazer um controle sobre os gastos e recebimentos durante o mês e possua sempre uma reserva de emergência, as chances de passar por problemas financeiros é muito baixa, pois ela saberá exatamente quanto ele pode gastar, e quanto ela está gastando diariamente.

Muitas pessoas ficam endividadas e inadimplentes porque acham que estão gastando menos do que realmente gastam, pois pensam que uma comprinha não vai fazer diferença, porque é um valor baixo, mas ela faz isso todo dia, e o total acaba ficando alto no final do mês. Aí quando chega a conta ela nem sabe com o que gastou, já que não há controle e nem registro, muitos confiam apenas na memória para controlar seus gastos, e esse método não é nada seguro, pois a pessoa provavelmente não irá lembrar exatamente quais foram todos os gastos no mês, assim como os seus valores exatos.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou explorar sobre a educação financeira no Brasil, descobrir se ela é estudada e principalmente praticada no país. Foi pesquisado sobre as consequências da falta de educação financeira, como o consumismo, o endividamento e a inadimplência. Todas essas consequências devem ser evitadas para que a pessoa tenha vida mais tranquila financeiramente, sem passar muitos apertos. Elas se completam, a falta de educação financeira leva ao consumismo, que leva ao endividamento, que leva a

inadimplência.

Os resultados da pesquisa foram colhidos em fontes confiáveis, e demonstraram que a população brasileira não conhece, e muito menos pratica a educação financeira. Chegou-se a essa conclusão, porque a grande maioria dos brasileiros, cerca de 60%, são consumistas, ou seja, compram por impulso, sem pensar na necessidade. Além disso, grande parte das famílias brasileiras, cerca de 78%, estão endividadadas, ou seja, possuem dívidas com terceiros. Por fim, cerca de 29% dos endividados estão inadimplentes, ou seja, não conseguem pagar suas dívidas.

Os resultados da pesquisa são muito expressivos e demonstram a falta de educação financeira dos brasileiros. Para tentar ajudar a controlar os gastos e evitar o consumismo, endividamento e inadimplência, foi passado um quadro com alguns métodos e ferramentas que ajudam na gestão financeira. Basicamente a gestão financeira consiste em fazer um planejamento financeiro antes de cada mês, prevendo seus gastos e rendimentos, durante o mês controlar as entradas e saídas de dinheiro, através de caderno de anotações, planilhas eletrônicas ou aplicativos, e ao final de cada mês fazer um fechamento, para saber se o planejamento foi cumprido. Também é muito importante ter sempre uma reserva de emergência, nunca gaste todo o seu capital, pois imprevistos podem sempre acontecer.

Através deste estudo espera-se uma contribuição à sociedade, pois ao evidenciar a situação financeira dos brasileiros, mostrando que a maioria da população está endividada, pode fazer com que o leitor tenha mais consciência sobre seus gastos, comece a estudar sobre educação financeira e faça uma gestão financeira, para que não venha a ter problemas financeiros no futuro.

Um limitante do estudo é que ela foi feita com base em outras pesquisas, portanto os resultados poderiam ser diferentes se fosse uma pesquisa direta. Sendo assim, sugere-se para estudos futuros seja utilizada uma amostra e a pesquisa seja realizada com abordagem direta às pessoas, aplicando um questionário com perguntas relacionadas à educação financeira. Para melhor entendimento recomenda-se separar os resultados, por faixa etária, nível de escolaridade, e renda, para se ter melhor noção sobre a educação financeira das pessoas do ambiente em que o pesquisador está inserido.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. **Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões**. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático, v. 2, p. 17-36. 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo**.

Curitiba, 2007. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, 2007.

CERBASI, G. Casais inteligentes enriquecem juntos. São Paulo: Gente, 2004.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina. **Finanças: um estudo de caso com servidores públicos**. Anais do SEMEAD-Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil, v. 12, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Editora: Atlas, 2008

ESPINHEIRA, Gey. **Compro, logo sou feliz** – artigo publicado no jornal A TARDE em 20/12/0. Salvador : 2008.

FIORENTINI, S. R. B., Ed. **Inadimplência: Como evitar e resolver**. Sebrae, 2004.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai Rico, Pai Pobre-Edição de 20 anos atualizada e ampliada: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Alta Books Editora, 2018.

LIMA, Clarissa Costa de. **Superendividamento aplicado: aspectos doutrinários e experiência no Poder Judiciário**. Rio de Janeiro: GZ Ed., 2010.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. **A influência da Educação Financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. IN IX SEMEAD, 2006. Disponível em:

<http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf> Acesso em: 20 Jun 2022

MARIMPIETRI, Flavia. **Consumismo e superendividamento**. Direito UNIFACS–Debate Virtual, v. 106, n. 112, 2009.

MEDEIROS, C. D. L. G. **Educação financeira: O complemento indispensável ao empreendedorismo**. Campina Grande, 2003. Departamento de Sistemas e Computação, do Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Campina

Grande, 2003.

MARQUES, M. L. M.; FRADE, C. **Regular o sobreendividamento**. Coimbra, 2003. Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2003.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

PORTO, Antônio José Maristrello; BUTELLI, Pedro Henrique. **As múltiplas noções de superendividamento. Contribuições empíricas ao caso brasileiro**. Revista de Direito do Consumidor, vol. 102, ano 24, p. 165-193. São Paulo: Ed. RT, nov.-dez., 2015.

ROCHA, Everardo. **Compro, logo sou feliz** - artigo publicado no jornal A TARDE em 20/12/08. Salvador

RODRIGUES, D. D. O. **O uso de cartões de crédito por estudantes de graduação da Universidade Federal de Viçosa**. Viçosa, 2004. Monografia, Universidade Federal de Viçosa, 2004.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. DE A.; **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, v. 46, p. 41-1121, Nov./Dez., 2007.

SILVA, N. M. D. **Subsídios para o estudo da educação do consumidor**. Viçosa: Editora UFV, 1995

WENGRZYNEK, J.; CARMO, E. R. O comportamento de compra do consumidor da classe C. II Seminário do Centro Ciências Sociais Aplicadas, 2003. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/IISeminario/trabalhos/O%20comportamento%20de%20compra%20do%20consumidor%20da%20classe%20C.pdf>> Acesso em: 20 Jun 2022